

ANO 2º. — C A N O A S JUNHO DE 1973. — Nº 28.

Jornal Técnico de Apicultura, Agricultura, Cultura e História. — Edição Mensal.
 Termo de depósito do registro, nº. 1078. — Assinatura anual, Cr. 15,00, nº. avulso Cr. 1,50
 Proprietário, Diretor e Editor: Bruno Schirmer. 92000- Canoas, Rua Tomé de Souza nº. 287, R.G.S., Brasil.

Vice - Diretor, Lenhart Robert Schirmer. - 90 000 - Porto Alegre Rua Garibaldi, 1086 R.G.S. Brasil.

Consultor Jurídico: Dr. Ralph Reinisch e Dra. Zaida Reinisch.

EDITORIAL

Ainda tomando como éco o 1.º Simpósio de Apicultores realizados nos dias 26 e 27 de maio ppdo., noticiamos que este encontro teve capital importância para a apicultura nacional. Este encontro de apicultores motivou um inusitado entusiasmo para traçar um programa decisivo em melhorar o tipo de abelhas existentes, e assim aumentar novamente a produção de mel no País.

Foi um encontro no qual todos os apicultores tiveram oportunidades para confrontar suas experiências vividas, com as de seu colega, experiências construtivas que sem dúvida se traduzem em resultados positivos na nova programação, tão magnificamente delineado pelo trabalho que apresentou o Projeto Rondon neste Simpósio, como testemunha viva e demonstrativo de que as Autoridades estão apoiando a causa apícola nacional, que se traduziu num animo coletivo no ambiente das entidades de classe, cujos frutos, por certo far-se-ão notar em um futuro muito próximo.

Prova disto tivemos pela presença neste Simpósio, dos 16 representantes de Associações do interior, que se fizeram presentes com o único propósito para trazer suas experiências e para colher dados positivos no soerguimento da apicultura, e aplicá-los nos Municípios de suas localidades. Foi um encontro de pessoas com o senso do trabalho e do progresso, liderado por um denominador comum, o de termos nova-

mente uma raça de abelhas mansas e produtoras, em fim, homens com a mente e o coração ligados à abelha e à Natureza. Por tanto, elevados propósitos voltados a um inseto aparentemente tão insignificante, quão benéfico é para o homem e para os seus cultivos.

Se consultarmos a literatura apícola internacional, veremos que todos os países civilizados, consagram um grande valor à abelha, já pelo seu valor na polinização, como do primeiro grau, ficando para o segundo lugar o valor que ela nós proporciona com o doce e saudável manjar, que é o mel. Daí porque nós os apicultores, sabemos o que queremos e por que nos dedicamos à criação de abelhas.

Muito nos honra de sermos apicultores, estudiosos e amigos das abelhas, ocuparemos páginas especiais na história e no futuro, em relação à evolução da vida e da espécie do ser HUMANO.

Desde já, podemos afirmar, que nós insignificantes apicultores, pelo amor às abelhas, somos colaboradores diretos com o MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, MINISTÉRIO DA SAÚDE e da EDUCAÇÃO E CULTURA. Com o primeiro, porque nossas abelhas, como agentes polinizadores por excelência, aumentamos em muito além de 50% as colheitas nos cultivos agrícolas e frutícolas. E no que a saúde se refere, as abelhas nos oferecem o mel, pólen e a geléia real, não só como alimentos saudáveis, mas também como remédios.

Sob o ponto de vista cultural, podemos afirmar sem margem de erro, que ser apicultor, criar abelhas é uma das ocupações mais sadias, mais nobres e com um espírito de amante da Natureza, é um verdadeiro exemplo de conduta de vida por ela delineada, proporcionando-nos por assim dizer: **Uma mente sã em corpo são**, somando ainda aqui a saúde que nos proporciona o mel.

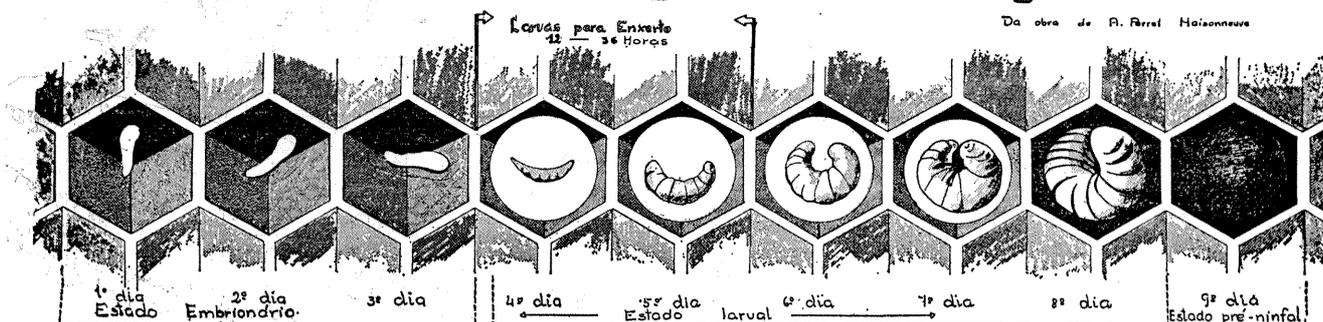
Criar abelhas é uma das ocupações mais construtivas e sadias, é criar com a Natureza, muito oportuno a ser recomendada aos jovens, desde a escola primária, quem mal possa imaginar quanta beleza útil, quanto distraimento agradável, assim como exemplo de boa conduta pode-nos oferecer este pequeno inseto "ABELHA".

Quem ama as abelhas, ama a Natureza e as plantas. Todo apicultor tem geralmente sua atenção voltada para o cultivo das mais diversas classes de árvores para criar jardins de flores como pastagem para as abelhas, entrando assim para tocar a sua nota na grande sinfonia da Natureza, além de embelezar as paisagens, enriquecer o ar concomitantemente combatendo a poluição do ar.

Alimentamos a grande esperança que em breve será oficializado pelo Ministério da Educação e Cultura, um programa de "apicultura" nas Escolas Primárias, que sem dúvida se traduzirá em benefício generalizado à Nação.

Lenhart Robert Schirmer

CRIAÇÃO DE RAINHAS



Pelo clique acima, os prezados leitores e apicultores, poderão se orientar na escolha de larvas para a criação artificial de rainhas. Nos próximos números apresentaremos diversos métodos artificiais de criação de rainhas, indicados por diferentes autores e também métodos usados por nós.

No número passado vimos como se enxerta as larvas, não esqueça, com mão firme e rápido deve-se executar este trabalho de enxertia, para que a Gelée Royale, (Assim se denomina a geleia real por convênio Internacional), não se deteriore, que por este motivo as abelhas, as vezes ou sempre, rejeitam o enxerto.

Quando temos núcleos fortes já formados com antecedência, criaremos nossas melhores rainhas junto ao nosso apiário, onde tem bastante zangões de alta nobreza. Já em capítulos anteriores frisei a necessidade de castração das colméias agressivas e menos produtivas, deixando nascer os zangões das melhores colméias que não sejam irmãos da rainha, neste ponto deve-se dar valor e atenção, na colmeia materna não se deixe criar zangões, porém na colmeia "criadeira" onde se enxerta as realeiras, deve deixar-se e enxertar mais um favo de cria de zangões de outra colmeia nobre, mansa e produtora, isto estimula a aceitação de maior quantidade de realeiras, grande fluxo de polen e nectar, excesso de zangões são os fatores preponderantes na criação de rainhas. Pela natureza a rainha nunca é irmã legítima do Zangão, produzido pela mesma mãe, porque este não tem pai, o parente paterno mais próximo dele é seu avô.

Considerando tudo isto, o zangão tem parentesco com sua irmã, que influência na consanguinidade, a consanguinidade deve ser evitada quanto mais possível. Em tempos anteriores não se dava atenção a consanguinidade, porém hoje já se provou que há a consanguinidade fatal entre as abelhas.

Talvez seja este um motivo que, todos anos há uma grande perda de colméias sem justa causa. (No meu apiário nunca tive perda nenhuma,

por mortandade de outono ou similares, somente tive perda total com o assassinato geral da nossa apicultura por um geneticista pretencioso e "ultra ignorante" assassino da nossa apicultura).

Para evilar-mos a consanguinidade devemos intercambiar matrizes com apicultores de outros Estados ou pelo menos outros municípios.

Pelo mais direto ainda, devíamos fazer bianualmente novas matrizes.

Para fazer matrizes sem consanguinidade, temos o esquema prático, não muito difícil de ensinar, nem muito fácil de aprender, fazer uma matriz pedigree sem consanguinidade, o procedimento é o inverso de fazer uma matriz híbrida, quero dizer; preparar uma colmeia para fazer milhares de matrizes para distribuição controlada, tudo isto será descrito em outros capítulos, agora, o essencial é fazer no começo nossas próprias rainhas.

As realeiras de 9 ou 10 dias, enxertadas em núcleos, ao 3º dia pode dar-se uma vitória somente para ver se nasceu, depois espera-se 10 dias, faz-se uma vitória, para ver a rainha, isto para principiantes, nesta idade ela deve, como certa ter sido fecundada ou perdida, as vezes já em postura precoce de ovos, mais 5 dias ela deve estar pondo, está em boas condições de ser vendida, não se deve vender uma rainha fecundada em menos de 9 dias porque ela perde o cio nestes dias, para ser uma boa rainha ela tem que fazer tantos voos de acasalamento quantos ela desejar.

A rainha sente o desejo satisfeito, uma vez satisfeito podemos ter "quase" a certeza de ter rainha 100%, se nós a vendemos antes do 9º dia, podemos interromper a fertilidade. Se o semen se mistura ou fica em camadas ainda não está

muito claro, claro é que uma rainha põe filhos (quando de pais mestiços) de diversas tonalidades, claro é também que uma rainha carnica fecundada por zangão carnica, nascia exclusivamente abelhas carnicas, após 3 meses começaram nascer abelhas mestiças, agressivas, não nascia mais uma carnica pura, de ter sido silenciosamente substituída esta rainha não tinha nenhuma probabilidade, porque o local onde estava instalado, não tinha abelha nenhuma num perímetro pelo menos de 500 km. O leitor vai dizer que não é possível tal coisa, eu digo que sim, fui eu mesmo que mandei fazer, por meu filho, em Boa Vista, onde não tinha abelhas, tal experiência.

Este estudo será revelado pelas páginas de A Colméia em futuro próximo.

Em criação de rainhas resta muito a divulgar aos grandes apicultores.

Uma apicultura européia, americana ou argentina jamais pode ser comparada com a atual apicultura brasileira.

0-0-0-0

PLANTANDO Dá com



Fone: 32-5352 e 39-3612

00015 Lg. S. Francisco, 175
São Paulo

Todos devem praticar apicultura em qualquer escala.

O VALOR DO MEL

Valor Alimentícios

O mel é o açúcar natural, o açúcar vivo, o açúcar vitaminado. Ao passo que o açúcar de cana ou de beterraba encerra somente poder calorífico, de combustível, o mel não apenas supre calorias mas também vitaminas e sais minerais, verdadeiros medicamentos que tonificam e vitalizam o cérebro, os nervos, os músculos e os ossos.

O indivíduo chamado "progresso técnico", que inventou a inútil arte de conservar frutas em vidros, despojando-as da vida útil ao homem e o mau costume de polir o trigo e o arroz, privando-os das partes mais benéficas ao organismo humano, produziu também o açúcar refinado, branco, muito bonito, mas inferior ao açúcar moreninho e ao mel como alimento. Devemos preferir a colméia à usina. A abelha nos dá rico e vivo açúcar que a turbina não cozinha, refina, depauperada e mata.

O açúcar branco deve ser substituído pelo mel. Nenhuma família rural, rica ou pobre, de patrões ou empregados, devia prescindir de um colmeal, com abelhas a trabalhar para o seu interesse econômico, para as suas necessidades alimentares, e para a conservação da saúde.

As abelhas fabricando o mel com o mais fino material existente, que é o nectar das flores, destinam-no às suas delicadas larvas e preparam-no de modo a conservar-se bem pelo menos durante uma estação hibernar. É um alimento natural, puro, mas tão sensível que nunca deve ser fervido, senão apenas ligeiramente aquecido, quando muito.

O mel é um alimento que não produz resíduos. Não exige trabalho digestivo como o açúcar de cana (ou sacarose), que requer um concurso do suco gástrico, para tornar possível a sua assimilação.

O mel pode ser usado, como alimento, poderá ser consumido com frequência, quer natural quer na preparação de bolos e doces. Poderá ser dado sem receio às crianças, mesmo de tenra idade.

Há indivíduos que se queixam dizendo que o mel lhes produz argor na faringe e no esôfago, ou náuseas, ou embaraços gástricos, ou outros inconvenientes. Os que não toleram o mel a princípio, devem acostumar-se a usá-lo aos poucos. Tomem uma colherinha das de chá pela manhã, e outra à noite, mesmo a contra-gosto, e a repugnância inicial logo desaparecerá.

O operário braçal, que despende muita energia muscular, e, bem assim, o trabalhador intelectual, que gasta muita energia nervosa, deverão usar mel, para regularizar suas funções digestivas e para resistir melhor aos excessos de atividade a que, eventualmente, forem obrigados.

O mel é um valioso alimento para as crianças, mesmo na primeira infância. Adoça-se-lhes a mamadeira, as papas, os mingaus, e a própria chupeta. Mas, o mel dado às crianças deve ser puríssimo, isento de substâncias estranhas.

Os meninos recebem benefícios se o mel faz parte do seu cardápio, pois que lhes assegura maior desenvolvimento físico, graças às vitaminas e os fosfatos que contém.

As meninas também devem usar mel nas suas refeições, para se prevenirem contra perigos da tuberculose.

Os velhos encontram no mel um alimento soberano; uma colherada diluída num copo de água, à noite, ao deitar-se, ajuda-os a conciliar o sono, a normalizar o funcionamento dos intestinos, e a aliviar a tosse.

COMO CRIAR ABELHAS

por ADOLFO MAX

Quando uma galinha põe um ovo, não se sabe que sexo terá o pinto que nascerá, entretanto se, uma rainha de abelha põe um ovo, já se sabe que sexo terá o indivíduo que nascerá, pela forma do seu berço.

Uma rainha pode por ovos de sexos diferentes deliberadamente, sem ser ao acaso como se dá com os outros animais.

A postura de ovos femininos de operárias é regulada pelo tamanho dos alvéolos em forma de sextavados construídos nas dimensões exatas do abdômen da rainha.

Quando estas dimensões não correspondem ao tamanho das abelhas (femininas) como no caso das africanas, que são menores, a rainha se recusa a utilizá-los, abandonando geralmente a colméia, ou as abelhas eliminam a rainha alguns dias depois de aceita, no caso de uma introdução feita artificialmente pelo apicultor.

Essa é a razão porque as abelhas africanas puras ou europeias fortemente africanizadas, não aceitam a

cera alveolada, que tem dimensões próprias para as europeias.

Muitas vezes elas puxam favos a parte deste, que tenham espaço para tal.

Por vezes elas destroem a lâmina alveolada e elaboram o seu próprio favo com dimensões menores, para que se ajustem às medidas da sua espécie, pois que o tamanho da célula é a causa determinante do sexo.

Logo depois de posto o ovo, este é abastecido de geléia pelas abelhas operárias, para que o espermatozoide possa nadar para dentro do micropilo do ovo destinado a se tornar um indivíduo feminino.

Quando estas dimensões não correspondem às do abdômen da rainha, como é o caso dos alvéolos de zangão que são maiores, os ovos não recebem essa geléia e os espermatozoides morrem em pouco tempo. Desses ovos só nascem machos.

Se colocarmos um ovo posto em cela-real, numa cela operária, nascerá uma operária, assim como, quando colocamos ovos ou larvas de operárias em celas reais, nascem

rainhas. Este é o caso da enxertia artificial para produção de rainhas ou geléia-real.

Assim também, no caso da colméia zanganeira quando operárias põem ovos, destes só nascem zangões porque elas não foram fecundadas.

Quando um ovo infecundo é alimentado a geléia real, o que se dá em colméia zanganeira, a larva morre antes de recolher-se para o repouso em que metamorfosearia em crisalida.

Essa também é a razão porque uma colméia zanganeira, não sendo em tempo socorrida pelo apicultor, está condenada a morte lenta e certa.

(Continua)

Edições "Edificação do Lar"

A Flora na Medicina

As Frutas na Medicina

As Hortaliças na Medicina

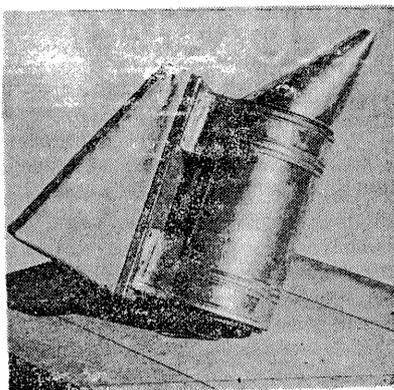
Meus Filhos

Pedidos. Cx. Postal, 10.007
01000 São Paulo - SP

vações feitas, que servirão de orientação na próxima visita.

Começar com quantas colméias?

Isto depende muito do tempo disponível nas horas vagas e da riqueza floral do ambiente onde far-se-á a instalação, e, sobretudo da quantidade de colméias já existentes no local. Se for só para um passa-tempo, 5 colméias é bastante; se for para uma pequena colheita de mel para o uso próprio e para dar de presente mel aos amigos, 10-15; se é para ocupar as horas livres visando uma regular colheita de mel como pequeno lucro, 20-50 colméias já representam uma renda extra e grande satisfação.



FUMIGADOR: única arma para dominar a abelha. Em venda na Casa do Mel: Rua, Garibaldi, 1086 P. A

Cr\$ 50,00

É o preço que paga a Casa do Mel, rua Garibaldi, 1086 - Porto Alegre pelo quilo de pólen obtido diretamente do favo.

Como obter este pólen: agora na primavera há sempre excesso de pólen na ninhada, do qual o apicultor pode extrair boa parte para a venda. Dos favos da ninhada que não tiverem cria, mas bastante pólen e um pouco de mel, se retira, substituindo-os por outros novos. Se tiverem um pouco de mel, se desopercula, se centrifuga o mel neles contidos, logo se expõe os mesmos às abelhas para que elas os limpem bem do mel ainda aderido, deixando-os bem enxutos que facilita assim melhor a manipulação da extração do pólen.

Tendo os favos de pólen assim, proceda-se a extração com uma pequena colherinha que entra bem nas celas. Esta colher pode ser adaptada por qualquer pessoa obtido de um prego, no qual se adapta o formato na ponta mediante o fogo e martelo, dando-lhe uma ligeira curvatura, redondeado com uma lima até ter-se a largura desejada. Mais fácil ainda, é o uso de um arame de cobre grosso, é mais maleável, e depois adaptado a um cabo de madeira.

Tendo este único instrumento à mão proceda-se a extração sobre uma mesa bem limpa, colocando o pólen extraído logo num vidro, aperta-se no vidro, tendo já certa quantidade extraída, e assim até enche-lo.

Chamamos atenção de usar toda higiene nesta manipulação para não contaminar o pólen. O pólen só se conserva na geladeira; na ausência desta cobre-se a parte superior do vidro com uma pequena camada de mel, e remetendo o mais breve possível à fonte de procura, para sem demora sofrer a manipulação estabilizadora, conservando íntegro o valor natural do pólen sem comprometer seu valor medicinal.

Os favos novos carregados de pólen não se deixam facilmente extrair o mesmo por serem muito frágeis, aqui aconselhamos de cortá-los em pequenas tiras de 5mm de largura com uma faca bem afiada, apoiando o favo encima da mesa. Nestas tiras se encontram então as paredes das celas livres que facilita muito a remoção do pólen contidas, nelas, que depois, de recolhido encima de um papel bem limpo, é colocado no vidro. Como vêem, aí tendes mais uma fonte de lucro e saúde, antes desconhecido.

URUÇU POR AFRICANA

por ADOLFO MAX

Recife depois de ter sido notícia com ataques de abelhas africanas, ferindo gravemente 5 pessoas, volta agora com a notícia sensacionalista, de um cruzamento de lobos com cordeiros, digo, de abelhas africanas com a melipona uruçú, duas espécies sem a menor afinidade biológica e sem a menor probabilidade de futuro ou conveniência para se tornar uma espécie de forma híbrida, útil como produtora de mel.

(Nota da redação antes de continuar a transcrição):

"Esta falsa notícia foi espalhada pelo grande Jornal Nacional, o Globo da Guanabara em 17-12-1972, quem são os redatores deste grande jornal que se presta para um disparate destes? Onde está o raciocínio desta gente sobre biologia? Que vergonha! Fiquei com mais ódio do Bruno, quando arrebate mentiras deste quilate. O pobre ou mentecapto experimentador sr. Hélio Coutinho Filho nada mais procurou do que projetar o seu nome para que aparecesse num grande jornal.

É sabido por todos nós estudiosos que, comissões científicas da Europa foram para a África e também estiveram no Brasil, para tentar uma cruz de meliponas com as abelhas européias, nem inseminação artificial nem naturalmente conseguiram resultado, de cruzar duas espécies completamente diversas".

— A Colméia.

A abelha uruçú, produz cerca de um litro de mel por ano, o que em apicultura nada representa, quando estamos achando pouco a média de 35 litros por ano, produzidas pelas abelhas européias.

A abelha africana é aquela fera assassina responsável por uma centena de óbitos no Brasil, desde sua

introdução, cuja produtividade mal dá para mantê-la, já que ela somente se preocupa mais em se reproduzir do que armazenar mel.

Agora nos aparece em Recife a salvação da lavoura: a Uruafricana autêntico cruzamento de Jacaré - com cobra-dágua.

Pensamos que já temos inutilidades demais para estarmos pensando produzir outra.

O autor devia olhar em torno de si e ver que a abelha africana só serviu para matar gente e animais e afugentar os poucos apicultores que havia, obrigando o Brasil a importar mel, porque a africana não o produz. O pouco mel que se produz, é obra de algumas abelhas descendentes de européias puras ou mestiças que ainda existem.

0-0-0-0

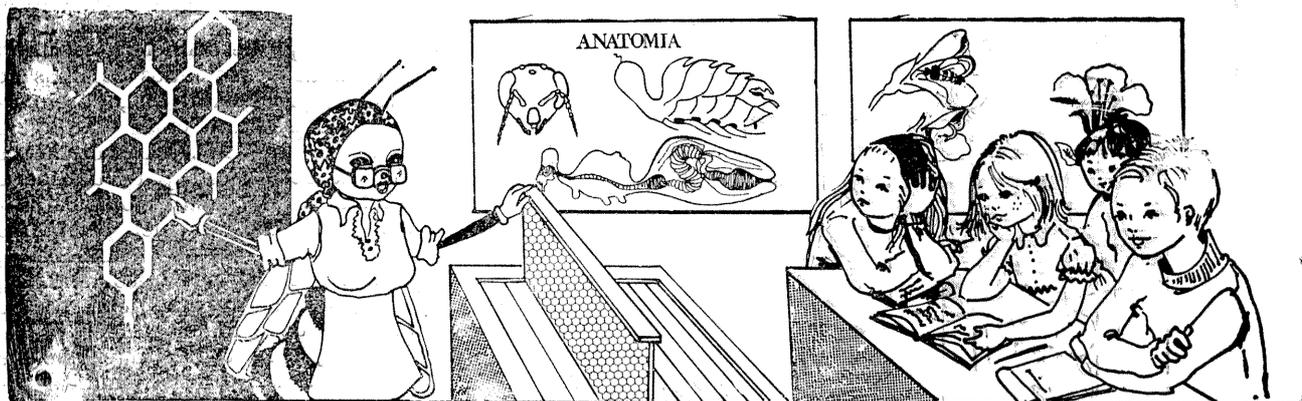
Jornal do Brasil, 30-11-1972

As abelhas africanas atacaram no dia 29 de novembro, uma família de agricultores no Município de Carnaíba no sertão de Pernambuco, ferindo gravemente um ancião, sua mulher e mais três crianças. As vítimas nada tinham a ver com a apicultura, mas agora tem queixas.

0-0-0-0

O apicultor, Francisco Cardoso da Fonseca da GB. além das rainhas Matrizes que seleciona a 40 anos, está produzindo Rainhas produtivas para mel, de mansidão nunca superada, num apiário satélite montado recentemente para atendas encomendas.

As matrizes são destinadas aos grandes apicultores, que fazem as suas próprias criações de rainhas.



O A B C DO CURSO DE APICULTURA

ro caixilho que passa para uma sobre-caixa vazia. Continua enrolando o pano e retirando os caixilhos até o último. Depois retira esta sobre-caixa vazia que serve de receptáculo. Para a seguinte, então, estende-se o pano sobre a segunda, seguindo até reitrar tudo.

O observamos que quase não se necessita do fumigador, e isso se deve ao fato de que o forte cheiro do pano umidecido é suficiente para afastar as abelhas, que se retiram para a incubadeira, ou quando a colméia é muito populosa e o dia está quente, saem para fora dependendo-se no alvado, em forma de barba. Convém lidar com dois panos, enquanto enrola um, desenrola o outro, pode ser pano molhado sem ingrediente, que afugenta.

Enquanto os dois, o avô Bruno e o tio Gustavo retiram o mel das colméias, a professora e os alunos seguem no seu trabalho. Desoperculam os favos, colocam-nos na centrífuga, os caixilhos com a parte superior para o tambor, bem acertado. (figura 21).

Cedric começa. Toca a manivela cinco minutos e todos os favos estão vazios. Já levam de volta. Vô-vô Bruno e o tio Gustavo repõem as sobre-caixas com os caixilhos vazios as colméias, de onde foram retirados. Se por acaso uma ou outra fica trocada, não importa, os favos centrifugados não obedecem ordem, são bem recebidos por todas as abelhas. Antes de colocar a tampa de novo, devemos verificar se todos os caixilhos estão bem separados um do outro.

Verificamos que de duas sobre-caixas cheias, tipo Schirmer, sai 28 k., uma lata de mel puro centrifugado. O começo do nosso empreendimento na apicultura está feito. Se a florada continuar sem interrupção, em 20 dias, haverá novamente duas melgueiras para centrifugar.

Sempre, quando há uma ou mais melgueiras cheias de mel, devemos centrifugá-las, repetindo esta operação quantas vezes forem preciso durante o ano. Porém, numa temporada chuvosa e fria, nossa preocupação deve ser a de examinar todas as colméias e verificar se as reservas de alimento são suficientes para passar a temporada normal. Se as chuvas continuam e as reservas se esgotam, devemos providenciar alimentação para as colméias necessitadas. Para este fim prepara-se a mamadeira como mostra a figura 22 e 23.

Tem a capacidade para 1 litro de líquido preparado. A mamadeira é preparada da seguinte forma: 1 litro de açúcar cristal (ou mel), que preparada da seguinte forma: 1 kilo de açúcar cristal (ou mel), que será diluído em 1 litro de água quente (não ferver). Enche-se o vidro de boca larga, amarra-se na boca um paninho de morim, prepara-se o suporte, como mostra a figura 23. Emborca-se esta em cima do furo, que há na tampa da colméia, protegido com uma guarnição, para que outras abelhas não possam compartilhar da mamadeira. Continuando o mau tempo, é preciso dar-lhes uma mamadeira por semana. Devemos ter o mesmo cuidado, por ocasião de seca. Por motivo de muita seca ou muita chuva, muitas abelhas morrem de fome. É verdade, as pobrezinhas, tão trabalhadeiras, podem morrer de fome, se não tomarmos providências e cuidar-mos delas.

No se deve dar mamadeira quando ainda existe reserva nos favos. Devemos sempre revisar antes, levar o apontamento na ficha.

CAPÍTULO X

Os enxames naturais e artificiais

Depois da primeira safra de mel, as abelhas costumam se preparar para enxamear, isto é, em colméias mobilistas. O procedimento das abelhas nas colméias rústicas não consideramos jamais.

A natureza criou as espécies para que se multipliquem, insetos, animais e plantas.

As abelhas costumam, em estado silvestre ou em criação racional, fazer-se multiplicar quase exclusivamente no fim da primavera.

A multiplicação das abelhas é um fato curioso na natureza, sempre diferente da multiplicação das outras espécies.

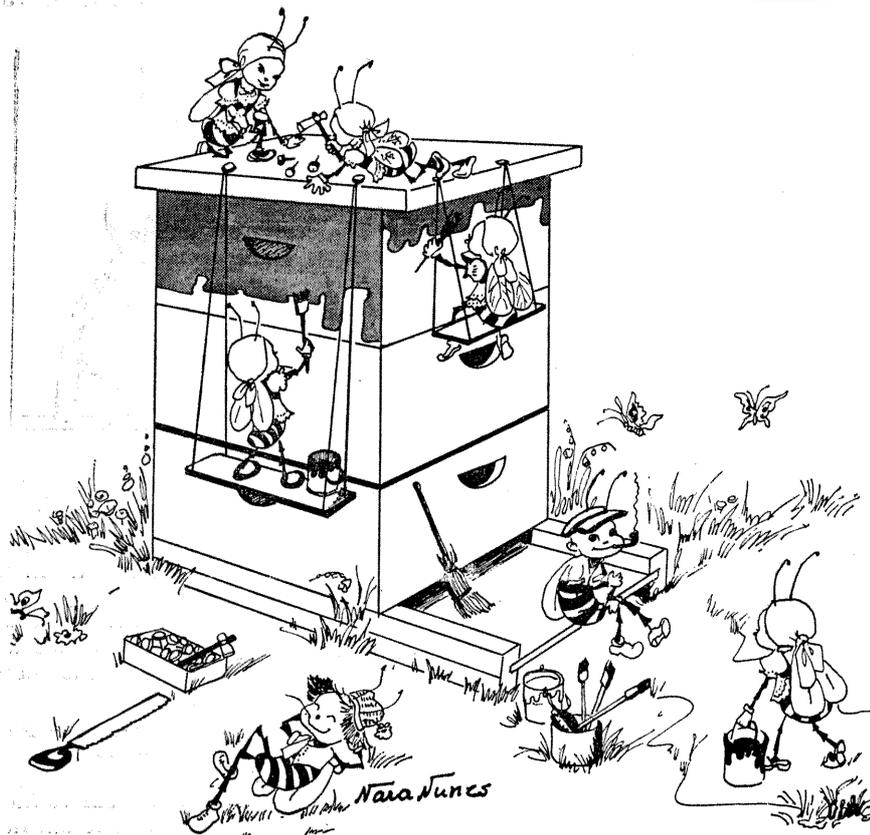
— Por que, professora?

— Já vou explicar, Robin. A primavera apícola é sempre após o inverno, quando aparecem as flores das ameixeiras, laranjeiras, pereiras, macieiras, etc. Com esta primeira florada, as abelhas reabastecem o seu ninho com muito mel e pólen.

A rainha já percebeu a grande quantidade e fartura de alimentos que estão entrando. Resolve, com a ajuda das aias ou nutrizes, desovar, encher os favos vazios com ovos; as abelhas enchem os favos com mel, as nutrizes que são milhares, por sua vez, tratam os filhotinhos e suas irmãs com o néctar e pólen, e em 21 dias nasce a primeira leva de abelhas.

A medida que nascem, desocupam as celas, onde imediatamente, após a limpeza põem outros ovos, que daí a 21 dias nascem outras abelhas. Diariamente a rainha põe milhares de ovos, um mil ou dois mil; quando tem bastante nutrizes, a rainha põe diariamente três mil ovos, às vezes até mais, às vezes menos, não tem postura certa.

Quando se desocupam dois mil bercinhos, a rainha põe dois mil ovos nestes. Já em épocas frias, às vezes a rainha cárnica, aqui no Bra-



RECOMENDAÇÕES GERAIS

por Lenhart Robert Schirmer

Previsão para um apicultor: toda pessoa interessada na criação de abelhas deve ter uma estreita ligação à natureza, tanto da vida dos animais como das plantas, assim como em todas suas influências e particularidades. Em fim, deve ser um amante nato da Mãe Natureza. Deve estar armado com um agudo poder de observação. Deve procurar e conhecer todas as particularidades da vegetação de seu ambiente, em especial sua época de floração.

Para testar sua inclinação de apicultor nada melhor do que observar um apicultor em seu trabalho, ou mesmo ser primeiro um auxiliar dele; para assim adquirir seus primeiros conhecimentos na lida de abelhas.

O iniciante obtém seus conhecimentos básicos num livro de apicultura prática e nos cursos que lhe oferecem as associações de sua localidade.

Lugar para instalar o apiário:

Sobre tudo não é aconselhável instalar um apiário em lugares muito povoados. Para que as abelhas alcancem uma boa fonte de néctar nos matos, não devem estar mais afastados desta fonte do que 2 k.

A instalação do apiário deve encontrar-se num lugar seco, protegido dos ventos, em especial dos ventos frios do sul, e de maneira tal que os alvados estejam voltados para o norte, nas beiradas de algum mato que durante o verão haja sombra sobre as caixas para protegê-las dos fortes raios do sol, que assim oferece um grande alívio às abelhas nos dias de calor. Importante ainda é que a uns 500 m. se encontre uma fonte de água boa bem limpa pois, as abelhas precisam de muita água no verão, especialmente quando tiverem muita cria que exigem muitas viagens às abelhas para abastecer as mesmas de água limpa e saudável.

As abelhas são amantes do sol, portanto é aconselhável que o sol alcance o alvado e também toda caixa para aquecê-la, daí por que é aconselhável instalar um apiário no ar livre, sem telhado coletivo, se não um telhado individual; mas nunca instalar as colméias totalmente na sombra ou onde o sol as alcance só poucas horas por dia. Não é recomendável que a linha de vôo se estenda em direção a uma cerca de arame pois, as abelhas voltam pesadas do campo, batem no arame, caem se machucam e não conseguem se arguer; o mesmo equivale perto de arroio, rios, lagos ou açudes, onde caem, enquanto procuram descansar um pouco an-

tes de chegar em casa, e morrem afogadas.

Qual é o tipo de colméia a escolher:

Verdade é que todos os tipos de colméia produzem mel, porém umas apresentam certa vantagem sobre outras, umas exigem menos mão de obra e esta particularidade somada a evolução biológica-harmônica do enxame nele instalado deviao a seu tamanho e dimensões, será a colméia mais recomendável, visando-se a máxima colheita de mel, devido o maior número de abelhas que nascem neste tipo de colméias. Quanto ao sistema da posição dos caxilhos, de posição fria ou quente, para sabermos esta resposta, vamos interrogarmos a própria abelha de como ela constroi seus favos em qualquer clima, sua resposta sera: posição quente! Nesta posição ela constroi sempre seus favos quando alojado em qualquer caixa quadrada sem caxilhos.

Implementos necessários:

Além das colméias, é necessário, um fumigador, uma espátula, um formão de apicultor, uma máscara, um chapéu de palha, um par de luvas, um guarda-pó ou macacão branco, botas, vassoura para abelhas, uma centrifuga, 1-2 baldes, latas para mel, faca para desopercular (a vapor de preferência), vários quilos de cera alveolada para reposição, gaiolas para rainhas, lápis e bloco para anotações. Outro material necessário é: um martelo, um serrote, uma torquês, um alicate, faca, arame, pregos vários, tesoura, fosforo e comoustível para o fumigador.

Sistema de trabalho e comportamento no apiário:

Conforme a conduta do apicultor, será a conduta das abelhas.

As abelhas serão irritadas para atacar por: movimentos bruscos, golpes fortes ou socos nos favos ou na caixa, trabalhar com pouca ou nenhuma calma, por mau cheiros ou perfumes que irritam as abelhas (suor, álcool, fixador, etc.), manipulação em verperas ou logo após as chuvas, manter demasiado tempo aberto uma colméia, vociferar muito alto assim como outro barulho e vestimenta escura e sobretudo de lã. Uma vez uma colméia induzida a irritação pelo mau trato, pode permanecer por meses com seu instinto de defesa por meio do ataque.

Uma colméia conserva seu instinto de mansidão por:

Um movimento sereno e calmo, vestimenta clara e limpa, fumaça suave e fria, não manter demasiado tempo a colméia aberta. Interromper imediatamente quando se apresentarem sintomas de pilhagem. Não esquecer de anotar todas as obser-

AGÔSTO - SETEMBRO

Lenhart Robert Schirmer

Primavera é uma só vez por ano, por tanto, não perca a oportunidade para fazer uma boa colheita de mel. Na primavera passada em agosto-setembro, choveu durante toda a temporada e a colheita de mel ficou frustrada, sejamos otimistas para a primavera que se aproxima. Não se descuide com o material, tenha tudo pronto antes de desmontar da primavera, como: bastante câmaras de cria limpas, pintadas, com cera alveolada (lâminas inteiras) para poder substituir durante os dias das flores os favos velhos e defeituosos pois, nesta época, como em nenhuma outra, é propícia para renovar a câmara de cria com favos inteiros e sem falhas. Não esqueça de afastar todos os favos que dêem nascimento de zangões nas colméias não desejadas, consideradas agressivas, enxameadeiras e improdutivas; crie só zangões dos enxames comprovadamente mansos e de rainhas proíferas e que testaram uma boa colheita. Prepare também todas as sobre-caixas disponíveis com cera alveolada, folhas inteiras, nunca s ótiras para evitar a construção de celas de zangões, nestas as abelhas se restringem em depositar nectar por aguardarem a postura neles. Todos os favos da melgueira devem ter uma largura mínima de 4 cm., e, estes com lâminas inteiras serão favos-luxo para a colheita de mel e para sempre, como são fundos, a rainha nunca depositará ovos neles, só servirão para colheita nová-los de cera sempre clarinha e de mel, nunca será necessário de reo mel deles extraídos é muito mais gostoso e também mais claro.

Importante recomendação: quando soldar lâminas nos favos da melgueira, nunca deixe de faltar na parte inferior um espaço maior de 5 mm, pois, se ficar um espaço de 2 cm. ou mais, as abelhas não fixam o favo embaixo, este fatalmente reventará na primeira rodada da centrífuga; com um espaço de 5mm as abelhas dificilmente conseguem passar por debaixo da lâmina, e além disso, com o calor do ambiente a lâmina se dilatará 2-3mm, e será aqui quando as abelhas fixam o favo em toda sua extensão, e jamais quebra na centrifugação. Igual-

mente importante é: também não apoiar a lâmina na madeira abaixo pois, com a dilatação a lâmina se deforma, cria uma barriga, e terá uma falha para sempre e a que incomoda em cada centrifugação.

Não esqueça: para cada colméia forte devesse preparar 4 sobre-caixas com cera alveolada, para não perder uma boa colheita de mel pois, para colocar uma melgueira abaixo da que já esta cheia, sempre é um grande recurso, rápido e simples, lucra com isso mais melgueira cheia além de evitar a perda de um enxame. Quanto vale isto em 10 ou 20 colméias? Faça um cálculo com o lápis, e surpreenderá.

Amigo apicultor, lhe pergunto ainda; quanto lhe valeu este conselho ou orientação nesta coluna do seu jornal "A COMÉIA"? Então, vale a pena de gastar 15,00 por uma assinatura anual para ganhar milhares de cruzeiros numa só temporada. Tome-o em conta, e faça que seu amigo apicultor também se torne assinante de "A COMÉIA", e ele por certo, muito lhe agradecerá. E mais abaixo vai mais uma orientação do mesmo quilate.

Outro conselho importante: nesta época do ano costuma-se retirar um favo de cria de uma colméia forte para reforçar uma fraca, atrasada, isto está muito errado, apesar de que os livros e alguns "mestres" aconselham, nada se lucrará com isto, pois a colméia forte garante uma colheita boa e melhor ainda se não houvesse sido enfraquecida por um ou dois favos de cria que somam pelo mínimo 6.000 abelhas, 6.000 operárias que foram subtraídas de sua força, quer dizer que foi enfraquecida para dar um reforço inútil a uma colméia fraca, que pouco ou nada lucrará com esta quantidade de abelhas, seguirá fraca e por certo sem colheita de mel que estavam perseguindo. Todas as colméias fracas é preciso examiná-las, ver qual o motivo de seu atraso - rainha velha, doenças, frestas nas caixas, falta de alimento, etc. Mais aconselhável é, no caso de uma rainha esgotada, matá-la e unir esta colméia fraca a uma forte, porque mais vale atrelar numa carroça um cavalo normande do que 4 mulas mancas!

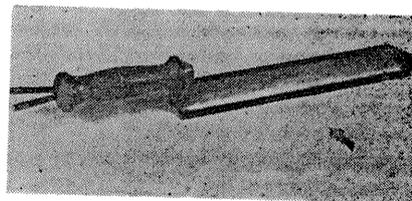
O VENENO DE ABELHAS PODE SALVAR VIDAS

(da American Bee Journal - 112- N° 205 de 6-1972) — Extraído da Revista Gaceta del Colmenar, 3-3-73.

Cientistas das Forças Armadas dos Estados Unidos, crêem haver descoberto um componente no veneno de abelhas, capaz de salvar uma vida humana. Investigadores do Laboratório Biomédico do Arsenal de Edgewood, indicaram que a substância denominada "apamin" pode ajudar a sustentar a velocidade e força do coração em pacientes acometidos de hemorragias e chock.

Num trabalho preparado para uma reunião da Federação Americana de Sociedades de Biologia Experimental, eituada em Atlantic City, N. J. se adiantou que o "apamin" é capaz de equilibrar uma insuficiência cardíaca e prevenir contra um colapso cardiovascular generalizado.

Experiências preliminares com cães e macacos, indicaram que o "apamin" não só estimulou a velocidade e força do coração, senão que regulou seu ritmo a 90 pulsações por minuto. Foram autores do trabalho James A. Vocy, William H. Shipman e Charles C. Hassett, do centro mais acima mencionado.



FAÇA A VAPOR

para desopercular os favos

É ligado à panela de pressão comum por meio de duas borrachas que colhem o vapor e esquentam a faca.

É uma ferramenta indispensável para o apicultor, acelera o trabalho, empapela os favos e de ação higiênica.

De finíssimo acabamento em inox

A VENDA NA

CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086
90000 - Porto Alegre - Rs.

'Gaceta del Colmenar'

A melhor revista Técnica-Apicola e de Informações da America Latina Ass. anual \$ 7 dls. Pedidos à « A A C O L M E I A »

O mel guarda dentro de si uma maravilhosa virtude: a de ser o melhor alimento energético e economico



A vida na terra está ameaçada

Vejamos um caso concreto entre centenas de fatos parecidos.

Nós aqui ainda comemos laranja manchada. O Nsso público ainda não reclama se na casca da laranja, que afinal não se come, aparecem algumas minuscúlas cochonilhas. O homem comum, em geral é cego para os aspectos biológicos e a grande maioria não vê nada. De fato, neste caso, as cochonilhas não fazem absolutamente mal nenhum. O dano é só no aspecto. Mas, nos países tecnologicamente mais desenvolvidos, com sistemas de comercialização em grande escala e supercompetitivos, uma laranja assim não tem chance. No supermercado alemão ou americano as laranjas levam carimbo, são de aspecto impecável, umas como as outras. Um inseto, uma mancha, um arranhão e o fruto vai para o refugio. Na época da colheita, na Espanha ou Itália, podem ver-se montanhas de laranjas apodrecendo ao lado da estrada. Trata-se do refugio. Na estante do supermercado mais parece saída de uma daquelas máquinas de extrusão de objetos de plástico do que proveniente de uma árvore que vive.

Para obter aquele fruto de aspeto impecável o cultivador nas Caraíbas ou no Mediterrâneo tem que usar inseticidas cada vez mais violentos em aplicações sempre mais numerosas. Na África do Norte, contra a cochonilha, usaram inicialmente o Parathion. Este inseticida tem o que os técnicos chamam um "espectro" amplo, quer dizer que não é nada seletivo, mata quase tudo. (Em Marrocos as autoridades até o tem usado para matar pardais. Fazem aplicações de avião, à tardinha, quando os pardais estão reunidos dentro das árvores, em sua costureira algazarra, antes de dormir. Muito bom apiário desapareceu assim). Este poderoso inseticida controlava satisfatoriamente a cochonilha, mas, devido justamente a este aspecto amplo, matou tam-

bém um sem número de outros organismos, quase todos desconhecidos do agricultor. Entre eles os inimigos naturais dos pulgões e dos ácaros.

ticida o ácaro e o pulgão ocorriam esporadicamente na região. Não chegavam a incomodar. Mas, com o desaparecimento de seus inimigos naturais, seguiram o exemplo do homem, tiveram sua explosão demográfica. Agora o agricultor, para combatê-los, além dos produtos que já usava contra a cochonilha, usa mais um inseticida sistêmico e um acaricida. Três venenos violentos onde antes não era necessário nenhum.

Os predadores desaparecem e as pragas tornam-se sempre mais resistentes aos inseticidas, obrigam ao emprego de sempre novas substâncias em doses sempre maiores.

Antes do uso intensivo deste inseticida não tivesse o consumidor dos grandes centros sido condicionado pelo comércio a só aceitar frutos de aspecto impecável, a produção seria mais barata, haveria menos desperdícios e o ambiente das fazendas, a água dos rios, lagos e mares, a natureza em geral estariam menos poluídos, nossa saúde estaria mais protegida.

A química levou a agricultura a uma situação semelhante à situação da pessoa drogada. O drogado começa com doses pequenas que lhe proporcionam imenso prazer. Acaba tomando sempre mais com efeito sempre menos satisfatório até o desastre final.

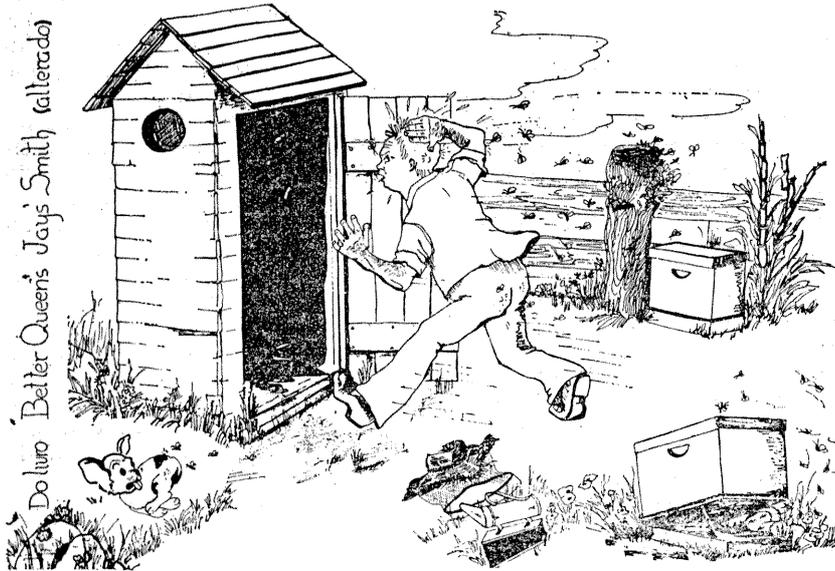
Os próprios adubos químicos já desencadeiam um ciclo vicioso deste tipo. As primeiras doses de azoto produzem efeito espetacular. O agricultor acaba usando sempre mais para manter o mesmo nível de colheita. A micro-flora e fauna do solo, assim como sua estrutura, acabam degradando-se e desaparecem. Perde-se a capacidade original de fixação do azoto do ar. Alcançam-se então dosificações tais que a maior parte do adubo se por-

de por lixiviação. O solo se transforma em simples substrato hidropênico. Os rios e lagos, morrem pela eutroficação. Nestas condições é impossível evitar desequilíbrios metabólicos nas plantas cultivadas. Aumenta então a suscetibilidade às enfermidades e pragas. Aparece então o vendedor de pesticidas e começa novo ciclo.

Há uns trinta anos havia, talvez, uma dúzia de produtos fitosanitários no mercado. Em geral ainda se procuravam soluções biológicas, ou seja ecológicas, para os problemas das pragas e enfermidades das plantas cultivadas. Então a descoberta do DDT e seu uso em larga escala, durante e imediatamente depois da guerra, marcaram o começo de uma verdadeira explosão da química na agricultura. Hoje o índice de produtos fitosanitários americano contém uns 650 herbicidas, 750 inseticidas, 600 fungicidas e mais 550 produtos diversos, num total de cerca de 2.500 produtos. No índice alemão podem contar-se uns 1.000 produtos e o índice frances enumera aproximadamente ... 1.400. Mas estes índices nunca estão completos, cada ano aparecem centenas de produtos novos. Estes números não incluem os produtos compostos. No índice americano que inclui os produtos compostos aparecem cerca de 10.000 marcas.

Se para o técnico especializado no assunto é difícil manter-se a par desta inundação, imaginem a situação do agricultor. A própria dona de casa está hoje comprando estes produtos na estante do supermercado, ao lado da manteiga e da goiabada.

Todos estes venenos, entre eles os venenos mais violentos até agora desenvolvidos pelo homem, estão à disposição de qualquer irresponsável. Qualquer criança pode comprá-los sem receita na loja da esquina. Qualquer analfabeto tem o direito de largar os biocidas mais fulminantes em qualquer ecossistema sem a menor preocupação. Qual-



GENTE NOSSA EM PROBLEMAS NOSSOS «PROJETO RONDON»

O resultado da desastrosa introdução da abelha africana em nosso País motivou a preocupação de todos os países do Continente Americano. Para estudar o problema "in loco" já recebemos a visita de várias comissões de técnicos e estudiosos em apicultura, que vieram fazer um estudo e levantamento da gravidade do caso, e são os seguintes países: Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia e mais recentemente os Estados Unidos, cujo comete o mudou o nome de abelha africana por abelha "brasileira", todos os outros valores desta raça indesejável, também já eram fartamente conhecidos pelas manchetes em todos os jornais do Brasil. Na COLMEIA Nº 8 já apresentamos os 30 valores negativos desta "peste" continental.

Nenhuma destas comissões de técnicos nos delegou realmente um resultado substancial, que nos desse uma perspectiva aclaratória ou promissora em um futuro mais ou menos próximo em relação ao nosso problema "africanização" de nossas abelhas mansas e produtoras de antes.

A taciturna situação apícola nacional tomou outro rumo ao ser firmado um convênio entre a Confederação Brasileira de Apicultura e o Projeto Rondon, quem tomou a si o compromisso oficial de fazer um minucioso levantamento em quase todos os Estados do Brasil.

Deveras, o trabalho do Projeto

Rondon, colaborando com os meios apícolas do País, veio confirmar, oficialmente, uma suspeita que a cada contato com apicultores do interior, se confirmava. A abelha africana, e mais que tudo, ela, tem sido a causa do abandono em que se encontra a nossa apicultura bem como nossa baixa produção de mel. De uma forma generalizada, todos os que abandonaram a apicultura declaram nos questionários que, se fosse possível liquidarmos ou pelo menos suavizar a agressividade da abelha que temos, voltariam a se interessar pela apicultura. Também os que de certa forma produziam algum mel e deixaram de produzir ou tiveram uma queda acentuada, puzeram a culpa na africana.

Não foram poucos os apicultores que declararam que perderam suas colméias também por causa dos inseticidas, e numa totalidade de mais ou menos de 80%, solicitaram mais apoio do governo e de autoridades apícolas, ensinamentos corretos, técnica, enfim, queiram tomar conhecimentos da maneira correta de se lidar com abelhas.

Claro que não foram visitados a totalidade dos municípios gaúchos, mas, levando-se em consideração a forma pela qual foram distribuídos os questionários, já pode-se ter um retrato muito claro da situação da nossa apicultura em nosso Estado. O levantamento foi feito em diversas

zonas. Temos questionários respondidos de Caxias, Uruguaiana, Pelotas, Passo Fundo, Livramento, Ijuí, enfim, de todos os quadrantes do R. G. S., de formas que, mesmo que os números cresçam, a proporção será praticamente a mesma, pois, foram visitados diversas e diferentes zonas.

O Rio Grande do Sul tem 232 municípios, dos quais o Projeto Rondon visitou 47.

Questionários preenchidos .. 1017
Apicultores que desistiram

da apicultura .. 401

Os 1017 apicultores visitados tinham — 21.145 colméias e colhiam 273.220 quilos de mel; os restantes 616 agora tem 11.953 colméias das quais colhem atualmente 110.472 quilos.

Diferença para menos: em colméias — 9.201 .

Produção a menos: 162.748 quilos.

0-0-0-0

Aspectos Negativos:

Lajeado (questionários preenchidos 13), tinham 305 colméias das quais colhiam 3.320 quilos; agora não tem nenhuma colmeia.

reio (questionários apresentados 21), tinham 412 colméias das quais colhiam 1.650 quilos; agora tem 30 colmeias e colhem 30 quilos.

Sao Pedro do Sul (questionários apresentados 25), tinham 282 colméias das quais colhiam 774 quilos de mel atualmente não tem nenhuma.

Seberí (questionários apresentados, 20) tinham 710 colméias das quais colhiam 4.036 quilos; agora tem 8 colmeias e colhem 11 quilos.

Sobraminho (questionários apresentados 23), tinham 3.165 colméias das quais colhiam 48.310 quilos agora tem 215 e colhem 2.340 quilos.

Tapes (questionários apresentados 24), tinham 559 colméias das quais colhiam 10.259 quilos; agora tem 63 e colhem 486 quilos.

Tte. Portela (questionários apresentados 21): tinham 576 colméias e colhiam 13.787 quilos; agora tem 5 e colhem 5 quilos.

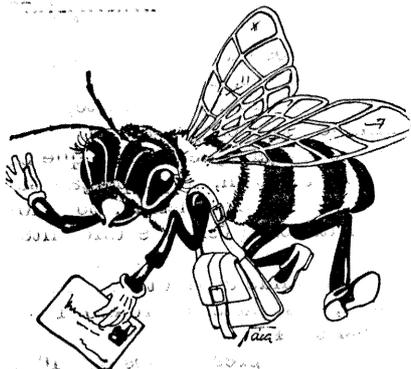
Aspectos Positivos

Santiago (questionários apresentados 4), tinham 130 colméias das quais colhiam 1.036 quilos; agora tem 234 e colhem 5.580 quilos.

Sapiranga (questionários apresentados 29), tinham 1.094 colméias das quais colhiam 15.151 quilos agora tem 5005 e colhem .. 1.467 quilos.

Vacaria (A GRANDE SURPRESA, questionários 30), tinham 283 colméias das quais colhiam 2.600 quilos

continua na Pag. 283



NOTÍCIAS

O Correio do Povo publicou no dia 10 de junho de 1973, uma notícia sobre: A Africana Agora é Brasileira, de J. A. Pio de Almeida.

É triste que hoje em dia, após tantas provas da maldade da abelha africana, mais de um cento de vidas humanas ceifadas por esta peste, bilhoões de cruzeiros destruídos, apicultores arruinados, ainda se apresenta um "ilustre desconhecido", escrevendo asneiras no Correio do Povo sobre coisa que ele nunca soube ou não quis saber; a verdade sobre a abelha africana.

A verdade está aqui mais uma vez, a dita abelha Adansonil na África em parte nenhuma já produziu mel. (No habitat dela se importa mel da África do Sul e da Austrália, esta é a verdade).

O que é de lamentar que um jornal como o Correio do Povo, que impõe respeito a todo jornalismo americano, se preste, dando uma página inteira, para uma notícia tão falsa, como perdida.

Em Taquari não tem nenhuma abelha africana, tem sim abelhas italianas e talvez algumas com 5% de cruza africana, isto qualquer leigo pode constatar, contando as celas em dez centímetros, a abelha africana tem 24 cela e a italiana 19 em 10 cm. o resto é grossa mentira.

Para nós não é novidade, a farça do Bayaresco, na testa da apicultura do Rio Grande do Sul. Quando na primeira feira do mel em Caxias do Sul, realizada sob os auspícios da Associação Caxiense de Apicultura e explorado pelo sr. Antonio Silveira Machado, expôs uma colméia italiana de Taquari, fornecida pelo doutor Bayaresco para este fim, para mostrar ao povo a abelha africana, quando vi este embuste repreendi o sr. Antonio S. Machado; porque vocês fazem isto? Respondeu o Machado: não temos abelhas africanas aqui, o povo quer vê-las, então mostramos as abelhas de

Taquari como sendo africanas. Mais me entristeceu o que eu vi logo após da abertura da efira do mel, o então Secretário da Agricultura, ludibriado na sua boa fé, de saber o combate as abelhas africanas mandou seu Chefe de Gabinete entregar um cheque de um milhão de cruzeiros veinos, que eu vi, para premiar o emouste do Macnado e Bayeresco. Dois anos depois cnegarain reamnete, como uma peste, as malditas abelhas africanas, levando de roldao pela destruição, a nossa outrora tao florecente apicultura.

A defesa da abelha africana que o Bayaresco mandou inserir no Correio do Povo através do ilustre desconhecido Pio de Almeida (constituiu um flagrantre aerrespeito a dignidade de minares de apicultores nestos vitimas da zanha do introdutor da abelha africana no Brasil, este mesmo introdutor para justificar sua perversidade importa dos Estados Unidos grande quantidade de rannas Italianas, para provar com estas que a abelha africana e produtiva e mansa, como o Bayaresco peridamente afirma.

O que dira a historia deste embuste?

Ao Correio do Povo que prima pelo bom jornalismo damos o conselho de se informar com apicultores de verdade e mais ainda, sugerimos que mandem uma amostra de abelhas, desta colméia fotografada de Taquari (umas 50 abelhas mortas), conservadas para exame no Instituto de Frankfurth, cujo endereço é o seguinte:

Prof. Dr. Friedrich Ruttner — Institut für Bienenkunde — 6370 Oberursel (Taunus) — Im Rosengarten — Rep. Fed. Alemanha —

Estas abelhas cuja fotografia o Correio do Povo apresenta, sao legítimas abelhas Ligusticas sem cruza de Adansonil, esta é a verdade.

Ansceu a Colméia, como afirma no Editorial de apresentação, para defender e ensinar apicultura. Que será defendida a custa de sacrificios pessoais de duas pessoas, para todo trabalho.

Nossas portas estão abertas para todos homens de boa vontade, para vir e ver, o que uma boa vontade pode realizar.

A Colméia e todos homens de boa vontade, conhecedores de apicultura, lamentam que um jornal, como o Grande Correio do Povo, empreste gratuitamente suas páginas para distribuir aos seus leitores, as mais torpes distorções engendradas por um arqui-mentiroso, que infelizmente ocupa um "posto" elevado

para poder continuar destruir mais ainda nossa pobre apicultura, reressaltando mentirosamente boas qualidades de uma abelha que trouxe todas pestes em apicultura, que se conhece no mundo.

Tudo isto provou o Inquérito Parlamentar instaurado pela Colenda Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, no ano passado.

A Colméia pede ao seu Grande Irmão, que publique este nosso apelo com o mesmo destaque que publicou as falsidades do Bayaresco.

O que a história dirá daqui a 50 anos, quem vai escrever a história? Tudo ficará arquivado nos anais da apicultura que um dia será publicado. O Grande Irmão, Correio do Povo, faça alguma coisa em benefício da nossa massacrada apicultura pelo menos, não empreste suas páginas à destruição do que ainda resta da apicultura, por favor.

Nós de A Colméia temos apoio de milhares de leitores, de Macapá a Quaraí, do Chui até o rio Branco (Roraima) de Guanabara a Rondônia. De aCnoas, a toda América Latina e mais de 30 países da Europa, África, Asia e Oceania. Esta é a verdadeira face de A Colméia, que defenderá a apicultura com o sacrificio da própria vida.

Bruno Schirmer

Livros sobre Apicultura

NACIONAIS e ESTRANGEIROS

LIVRARIA "KOSMOS" EDITORA

Praça D. Jose Gaspar, 106-134
São Paulo

Fotografia
SCHUCK

CLICHÊS
(MICRO - ZINCO - BORRACHAS - PLÁSTICOS)

FOTOLITOS
DESENHOS
CARIMBOS

Provas Tipográficas

RUA DR. BARROS CASSAL, 374. FONE 25.27.26. PORTO ALEGRE

Atenção

Vendem-se jogos com 12 fotos coloridos de abelhas, com 33x46 cm. Próprios para escolas, colégios, escritórios, residências, associações e lojas.

Informações: CASA DO MEL
Rua Garibaldi, 1086
90000 — Porto Alegre - R. S.

As abelhas são os "imigrantes" mais trabalhadores

Projeto Rondon

los; agora tem 1.018 e colhem . . . 22.187 quilos.

0-0-0-0

A pergunta n.º 9, que diz: Em sua opinião, de que forma poderia melhorar e se desenvolver a apicultura? Foi respondida, de uma forma geral, assim:

- Com folhetos de instrução como criar, ensinando medicação, principalmente no inverno, quando elas p esteiam muito.
- Com melhores conhecimentos como criá-las; a construção de caixas mais aperfeiçoadas.
- Se houvesse uma lei que desse mais assistência aos apicultores.
- Utilizando técnicas melhores de criação, sendo isso orientado por cursos aos criadores.
- Utilizando técnicas melhores, novas e mais eficientes.
- Empregando melhores técnicas e um meio para combater as abelhas agressivas.
- Introdução de rainhas selecionadas; assistência técnica.
- Ajuda financeira e melhor orientação sobre criação de abelhas.
- Introdução de rainhas europeias em colméias africanas.
- Somente com abelhas mansas.

0-0-0-0

A pergunta n.º 12: voce acha que deve haver uma lei que regule a criação de abelhas? Foi respondida de uma forma geral assim:

- Havendo uma lei que os apicultores verdadeiros seriam beneficiados dentro dos requisitos legais.
- Porque com uma lei haveria maior assistência aos criadores.
- Da maneira como está, a produção de mel vai terminar, se não houver uma lei.

0-0-0-0

A pergunta n.º 4: em que condições voltaria a criar? Foi respondida de uma forma geral assim:

- Se não houvessem mais abelhas agressivas.

A pergunta n.º 5: Obtem ou obtém lucro com criação de abelhas?

- De uma forma geral foi respondida que no principio tiveram.

A pergunta n.º 6: de que forma voce cria ou criou abelhas?

- De uma forma geral é 50% rústica e 50% mobilista.

A pergunta n.º 7: suas abelhas eram ou são mansas ou agressivas?

- Foi respondida de uma forma geral que eram mansas.

A pergunta n.º 8: Voce tem conhecimento de acidente causado por ataque de abelhas?

- 80% tem conhecimento; ou conhecem as vítimas, citando até os nomes, ou são moradores da

zona, ou tomaram conhecimento pela imprensa e rádio.

A pergunta n.º 11, a respeito dos benefícios que a abelha traz para a agricultura, também foi respondida com enorme variação e muitos não responderam.

O que mais se destaca é a pergunta n.º 3 que diz: Porque deixou de criar abelhas?

A resposta é sempre a mesma, com pequenas variações:

Todos conhecem as propriedades nutritivas do mel. Essa pergunta foi respondida com uma enorme variação de opiniões e pareceres.

— Dificuldades em conseguir rainhas.

— Em virtude da penetração das abelhas africanas na zona.

— Porque eram muito agressivas.

— Porque eram agressivas e o lucro não compensava.

— Porque mataram alguns animais.

— As abelhas africanas invadiram as colméias.

— Não pararam na caixa porque eram incomodadas com a presença de outras.

— Prejudicado pelas africanas.

— Devido as africanas.

0-0-0-0

Como vemos, esse levantamento preliminar da equipe do Projeto Rondon revela, de uma maneira oficial, como dizemos no início, uma situação que nos era familiar, através de informações pessoais.

Resumindo, o número de criadores de abelhas diminuiu; o número de colméias diminuiu e o que mais comove: a produção caiu vertiginosamente. A apicultura, que sempre se constituiu num "bixo", numa renda ramular a auxiliar, para o homem do interior e o nosso colono, de repente foi riscado da economia ramular. O interiorano não só deixou de alimentar sua família com mel puro, como também perdeu seu pequeno negocio que sempre lhe rendia alguma coisa, ou seja, a venda do mel na cooperativa ou para algum viajante. O nosso homem do interior tinha que decidir: ou continuar com as galinhas, os porcos, os riños, a família, e desistir das abelhas agressivas instaladas juntos as casas, e acertadamente escolheu o lado certo.

0-0-0-0

O nosso comentário de "A COLMÉIA":

Louvável o trabalho desenvolvido pelo Projeto Rondon que nos deu um endosso oficial na já marcante diretiva apresentada nas inúmeras paginas do nosso mensário apícola "A COLMÉIA".

O aspecto das perguntas formuladas no questionário, ainda revela e confirma que estamos certos em to-

dos os sentidos, i. é., substituir as abelhas agressivas pelas mansas europeias, para chamar à volta o colono e despertar-lhe novamente o interesse pela criação de abelhas, e levar o nível de produção de mel.

Vemos ainda um reflexo bem claro nos questionários formulados pelo Projeto Rondon, a imperiosa necessidade e o grande interesse pelos criadores de abelhas no ensinamento, folhetos, ilustrações, etc. também neste ponto de vista estamos plenamente concordantes, e por assim dizer, até já na vanguarda com as páginas do nosso jornal técnico-apícola "A COLMÉIA", é só fazê-lo chegar às mãos dos necessitados criadores de abelhas. O nosso mais eterno reconhecimento pelo trabalho e apoio oficial que nos delegou a equipe do Projeto Rondon, este apoio em muito reforçou nossa tenacidade do nosso objetivo traçado, que é o "reerguimento" da falida apicultura-africanizada, e temos a certeza que dentro de muito pouco e com o esforço de todos, vislumbraremos a aurora de uma nova apicultura nacional em benefício de todos.

VENDE-se

No Petim = Guaiaba = km. 35, uma chacara com 5 hts. toda cercada. Dois chalets, matos de eucaliptos, incluindo 40 colmeias com abelhas pomares 60 caixas vazias, Schirmer e Schenk

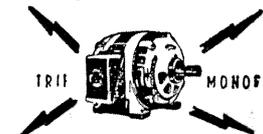
Tratar Arabutã, 263 - P. ALEGRE

BRINGHENTI & CIA. LTDA.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E FERRAGENS

Av. Sen. Salgado Filho, 5072-Cx. Postal N.º 5 parada 42-Volta da Figueira VIAMAO -RS

MOTORES ELÉTRICOS E EQUIPAMENTOS



PRONTA ENTREGA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FRIEDRICH & REOLON LTDA

AV. ALBERTO BINS, 869 FONE: 24-5138 - P. A.



Nem todos Sabem

por Lenhart Robert Schirmer

1 — Que, recordando aos apicultores o desejo geral de que as pastagens apícolas sejam melhoradas, vamos debruçar com mais precisão quais as plantas que devem ser cultivadas nas proximidades das colméias. É comum pensar logo em plantas que forneçam muito nectar as abelhas. Porém, antes do nectar está o pólen de um poder e vitalidade muito superiores. O pólen é a parte alimentícia capital para o desenvolvimento da cria. Sem esse elemento não seria possível o desenvolvimento das larvas e quando há a sua falta, registra-se um natural retardamento da ninhada, surgem abelhas raquíticas e subnutridas. O pólen é uma substância alimentar à base de aminoácidos em estado livre, rica em proteínas, vitaminas, sais minerais, que é ainda enriquecido pelas abelhas acutadas com mel e ministrado às larvas em evolução. Se uma larva recebe uma alimentação deficiente durante o período de seu desenvolvimento, transformar-se-a num inseto inútil numa comunidade de milhares de indivíduos cuja tremenda atividade e trabalho dependem de sua superalimentação. Uma colméia normal consome 120 quilos de mel e 40-50 quilos de pólen por ano; mel e pólen, nesta fabulosa proporção, soam dentro da colmeia uma transformação tamanha, que de um simples produto vegetal, obtém as abelhas uma substância alimentar capaz de proporcionar o seu equilíbrio biológico. E o número de insetos numa colméia é de 80 a 100 mil indivíduos! Não havendo na dispensa suficiente pólen para o desenvolvimento dos seus habitantes, haverá um fatal retardamento e doenças conhecidas como "mortandade de outono", "para-loque", "traças", etc. Agora, para remediar a falta desta fonte energética da vida biológica da abelha, há grandes recursos de reforestamento com as seguintes plantas: o vime japonês; ou gatinho; todas as espécies de eucaliptos; o angico e a uva japonesa; os ingas; toda classe de árvores frutíferas; e assim uma sem conta de variedades silvestres.

2 — Que há muitas pessoas que não sabem que o mel centrifugado não sofre qualquer processo que lhe possa alterar a qualidade, o aspecto e a qualidade em sabor. A centrifugação é simplesmente uma a-

ção física natural: extrai-se o mel do favo por rotação. Os favos de cêra vazios, são posteriormente devolvidos às abelhas para serem novamente preenchidos com mel pelas abelhas. Depois da extração, o mel é simplesmente decantado, clarificado e entregue ao consumo. A centrifugação é um processo higiênico, natural e resguarda todo aspecto ideal do mel.

3 — Que os apicultores não devem se desfazer de sua cêra bruta, vendendo-a para o comércio. Tal cêra é destinada à exportação, em prejuízo das próprias abelhas. Precisamos de cêra bruta para laminá-la e devolvê-la às abelhas. Assim, contribuiremos com uma enorme ajuda em seu trabalho na construção de favos, além de termos ótimos favos construídos dentro dos caxilhos. Assim, para produzir um quilo de cêra as abelhas consomem de 8 a 10 quilos de mel. Por tanto, transforme sua cêra em lâminas alveoladas para lucrar dez vezes mais em mel.

Escolha do bom o melhor
„A Colméia Schirmer,,
20 o/o mais mel, e 40 o/o menos mão de obra

A colmeia com pimeuções harmonicas, genuinamente brasileira, medidas milimétricas e feito no nº 5 página 58 e 59

«APIACTA»

Revista Internacional de Técnica, Economia e de Informação Apícola. Editada pela Federação Internacional de Associações Apícolas «APIMONDIA». Publicação trimestral em inglês, francês, alemão, e espanhol. Ass. anual; 4 dls. Pedidos à «A Colméia»

Os MAMOEIROS

(Caricácea-Carica Papa ya L.)
 Crescem os dois juntinhos, lado a lado,
 Quais irmãos pequeninos e brincando...
 Mas... de repente a seiva se escaldando...
 Eis que um do outro se torna ena... morado.
 E... enfloram garbosos, lado a lado,
 E o amor suas vidas vai tomando...
 E... em anseios febris eles se olhando,
 Desejam dar um beijo prolongado.
 E... a brisa ora perpassa propiciando...
 Esse amor, que ela mesma está invejando...
 Voejam os insetos a saudar;
 Estas bodas festivas nas alturas,
 Destas árvores — feitas criaturas,
 — Que seus frutos — seus filhos — nos vão dar.
ANITA R. GONZALES

Os Apicultores do Estado do Rio Grande do Sul, desejam saber o que a Estação Apícola de Taquari tem desenvolvido ou produzido nos últimos 6 anos.

Os apicultores de todos os Estados do Brasil, apoiam a desfructificação no País.